

## **VIABILIZAÇÃO DO CULTIVO DA OSTRAS NATIVA *Crassostrea rhizophorae* (Guilding, 1828) EM NÍVEIS CRÍTICOS DE SALINIDADE, NO ESTUÁRIO DO RIO JAPARATUBA, PIRAMBU/SE**

**Augusto César Coelho Dias da Silva; Roque Tosta Fraga; José Carlos Bezerra Júnior; João Tomé Monteiro Linhares; Eduardo Pereira Gomes.**

O Rio Japaratuba deságua no mar através de um canal único, estreito e pouco profundo com acesso a embarcações pesqueiras exclusivamente na preamar. Essa característica, durante o período mais intenso de chuvas, entre maio de julho, faz com que o grande volume de água doce seja represado, diminuindo consideravelmente o aporte superficial de água salgada, provocando como consequência, a morte de toda a população de ostras nativas, *Crassostrea rhizophorae* (Guilding, 1828), do estuário. Inviabilizando neste período o cultivo dessa espécie. O potencial de crescimento da ostra nativa em algumas áreas deste rio foi, avaliado por amostragens realizadas durante 1999 e 2000, através de parceria entre a CONATURA e o Projeto TAMAR/IBAMA aliado ao interesse da comunidade local, justificando a procurar por soluções práticas visando a manutenção de cultivos de ostras no estuário. A escolha do local, um antigo viveiro estuarino, foi determinada por condições ambientais favoráveis ao desenvolvimento da ostra nativa, obtenção de ótimos índices de crescimento e possibilidade de controle de entrada de água pelas portas. O trabalho consistiu da recuperação interna do viveiro, um canal circular com 500m de comprimento, largura média de 2,5m e 1m de lâmina d'água com duas portas, ocupando uma área de aproximadamente 1,5 ha, com exuberante vegetação de mangue no entorno e na área central. Após a reforma do viveiro, foram instalados coletores de sementes confeccionados de garrafas "pet", placas de "pvc" para fixação e crescimento e estruturas de engorda (caixas, mesas e travesseiros), com monitoramento diário da salinidade no viveiro e no canal do rio em diferentes profundidades. Durante o período de estiagem, a salinidade monitorada se manteve abaixo de 23‰ no viveiro, com variação no rio de acordo com o fluxo de marés, média de 21,5‰. Com a chegada do período chuvoso, o fluxo de água no viveiro através das portas foi interrompido, com salinidade interna em 23‰, diminuindo gradativamente durante 7 dias, devido à chuva intensa na área do viveiro, até 5‰, nível salino considerado crítico para a sobrevivência das ostras. No canal do rio após dois dias, a salinidade chegou a zero na superfície, mesmo durante a maré cheia, ocorrendo a mortalidade de toda a ostra do estuário. Com uma estiagem de 12 dias e, a salinidade do rio alcançando 14‰, foram abertas as portas d'água para que houvesse reposição e os índices de salinidade fossem elevados,

alcançando 11‰. Com o retorno das chuvas por um período mais longo, os mesmos patamares anteriores foram alcançados, com a salinidade permanecendo por 30 dias em torno de 5‰ no viveiro. Algumas soluções foram sugeridas para elevar a salinidade, inclusive a adição de sal bruto encontrado em salinas da região. Com o monitoramento da salinidade na coluna d'água do rio, foram observadas taxas de até 33‰ a 3 metros de profundidade durante a preamar, solucionando o problema com a aquisição de uma bomba para a coleta dessa água, e reposição diária durante o período de chuvas. Com esses procedimentos, durante dois anos, 1999 e 2000, o cultivo da ostra nativa tem sido mantido, garantindo uma ocupação e renda para integrantes da comunidade, viabilizando a ostreicultura em área de demonstrado potencial de crescimento.

\* [conatura@infonet.com.br](mailto:conatura@infonet.com.br) - Rebio Santa Isabel s/nº - 49.190-000 - Pirambu/se

SILVA, A.C.C.D.; FRAGA, R.T.; JR.BEZERRA, J.C.; LINHARES, J.T.M.; GOMES, E.P. Viabilização do cultivo da ostra nativa *Crassostrea rhizophorae* (Guilding, 1828) em níveis críticos de salinidade, no estuário do Rio Japarutuba, Pirambu/SE. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PESCA, 12., 2001. Foz do Iguaçu. **Resumos...**, [S.l.:s.n.], 2001.